

## “TÉCNICA DE EXPRESSO VOCAL ATRAVÉS DE IMAGENS”

Ana Paula Rotger

*“Eu procuro no íntimo  
o atuar das forças criadoras,  
dos poderes criadores o viver.*

*Pela palavra de meus pés  
O poder gravitacional da Terra  
Me diz,*

*Pelo cantar de minhas mãos  
O poder formativo dos ares  
Me diz,*

*Pelo meditar de minha cabeça  
A força luminescente dos céus  
Me diz*

*Como, no homem, o mundo  
Fala, canta, reflete”*

Rudolf Steiner

Quando entrei em contato com este verso de Rudolf Steiner num Seminário de Fundamentação em Pedagogia Waldorf, me descobri fortalecida para poder comunicar e expressar a música em meu trabalho musical com adultos (Coral Municipal de Americana, Jardineiras Waldorf, grupos particulares, teatro, teoria musical e comunidades religiosas) e com crianças (Coral Infantil, Musicalização infantil, crianças do jardim de infância Waldorf e meu filho).

Principalmente no trabalho com crianças do jardim de infância Waldorf fui descobrindo como a música acompanhava e plasmava o desenvolvimento infantil e então uma visão de como a música acompanhava a biografia humana se abriu para mim. Através de inúmeras experiências musicais instrumentais e vocais particulares e em grupo fui me sensibilizando sobre a importância de saber acordar a criança que dorme em cada adulto por meio de imagens do som.

Me agrada muito trabalhar com imagens – elas geram qualidades ao trabalho musical; despertam e agilizam a consciência do grupo em relação ao resultado sonoro de curta e / ou longa duração; facilitam a comunicação e integração social. Particularmente, a imagem que sempre me acompanha desde pequena e que me orienta (em todos os sentidos) é considerar a voz humana um instrumento musical da mais refinada concepção e acabamento e de singular expressão: não há duas vozes “iguais”; e que cada indivíduo porta seu instrumento musical particular e único! Como usá-lo? Como portá-lo? Como afiná-lo? Como expressá-lo? Como prestar-lhe cuidados, higiene, manutenção? Como valorizá-lo? Estas e inúmeras questões aparecem num trabalho musical vocal. O âmbito emocional é tocado e cada indivíduo reconhece que sua voz revela como ele foi tocado e como ele intenciona em tocar o palco das emoções alheias com a expressão da sua voz.

No decorrer do meu trabalho vocal com adultos, há a necessidade de ir além das explicações fisiológicas ou técnicas (que aprisionam a voz), pois os benefícios do ato de cantar em grupo que ora se encontram nesta fase embrionária (intelectual, material, orgânico) precisam de uma concepção que torne viável uma real expressão vocal para o Canto. Há uma conscientização do ato criativo humano.

Os encontros para os ensaios, com orientação técnica e integração social são elaborados duas vezes por semana ritmicamente e já atuam (por serem rítmicos) como uma proposta terapêutica físico – anímica – espiritual. “Cantar no grupo é uma terapia para mim” (declaração de uma Doula – coralista). Começa-se então a ter a consciência de grupo, identidade de grupo; percepção dos benefícios do canto em grupo (a atividade musical harmoniza e plasma o grupo) e esta vivência músico – vocal também se transmite à outras pessoas, por exemplo, nas apresentações ao público. Depois com a avaliação da atividade, há o reconhecimento do trabalho em grupo e de maneira sempre crescente há a valorização humana em se expressar musicalmente através da voz. Chega o momento de maturidade e identidade do grupo em que se pode conceber e dialogar sobre o Ethos – o caráter da peça musical a ser trabalhada: quais imagens tal obra suscita? Qual a imagem da qualidade de tal frase melódica; de tal voz; de tal contraponto? Qual a imagem da intensidade de tal palavra vinculada a tal intervalo ou a tal acorde?, etc.

Inicia-se a partir deste ponto o trabalho com imagens que correspondam ao fortalecimento da vontade de expressão musical do grupo. Qual é o objetivo de cantar tal peça? Conscientiza-se através da imagem sobre o poder formativo do som, do tom; da composição e do estilo musical. Usando-se a imagem como ferramenta, possibilita-se revelar o espírito da música com mais nitidez! Exemplo: “Vamos cantar um som saboroso!”; “Vamos cantar um L Molhado?”; Vozes masculinas – “cantar como que se lançando um lençol de sons e cores”; terminações das frases musicais femininas e masculinas “como um campo de lírios”; apreciação de gravura da Madona – o que ela revela sobre a Maria, o símbolo da maternidade, da pureza de alma, e como elaborar uma imagem para uma música dedicada à Maria, etc.

Considera-se também que a música tem uma atuação ética e moral e que o ouvinte – seja de qualquer nível de apreciação musical – sempre tem bom gosto e que jamais se deve “nivelar por baixo” qualquer expressão musical. Atenta-se para a boa qualidade musical!

Propicia-se um momento de reflexão sobre qual a finalidade das músicas que ouvimos pelos meios de comunicação: qual a intenção da indústria cultural que se utiliza de material sonoro com qualidades apolíneas ou dionisíacas, com finalidade cultural; alienante; manipuladora; massificadora; de apelo ao consumismo, de ignorância, etc. Faz-se necessário estar consciente na atitude de ouvir – pois a primeira e mais abrangente tarefa para tornar-se um cantor é aprender a “ouvir”, ou seja, a aperfeiçoar a audição interior.

E do caminho do ouvir exterior até a audição interior - o que / com qual qualidade um material sonoro nos chega até os ouvidos – chega-se ao cerne de como se perceber ouvir e cantar. Como o ser humano agrega imagens às suas percepções sensoriais de simpatia ou antipatia?

Nesta grande tarefa de aprender a acessar a audição interior deve-se tomar posse desta faculdade de tal maneira que se aprenda a ouvir os próprios tons como se fossem cantados por outra pessoa, ou seja – a vivência do tom deve tornar-se duplamente objetiva, o tom soa com beleza quando a corporalidade não o impede de expandir-se livremente para fora. Ele não soa bem quando, em sua expansão, é, contido, aprisionado. Tendo-se reconhecido este princípio básico e essencial da voz, fica-se sabendo da primazia da voz em manifestar-se a partir do inaudível, e por esse reconhecimento, é invertida a postura materialista: não é a substância orgânica que produz o tom – é a voz sensorialmente inaudível que o produz, tendo por base a substância orgânica. Quando esta capacidade mais elevada é alcançada, se revela uma qualidade substancial que antes passava despercebida à audição. E à medida que vai se assimilando esta manifestação do aspecto qualitativo no ouvir, se aprende a reconhecer que o tom pode manifestar-se duplamente, ou seja, de modo subjetivo e objetivo. Esta consciência é fruto de muitos exercícios, vocalizes, interpretações de obras musicais,

contato com exemplos vocais dignos de serem imitados e contato com literatura que inspire a uma reflexão.

No dia-a-dia dos exercícios, ensaios e apresentações o encontro se dá na busca individual em expressar a voz no trabalho em grupo de acordo com a imagem proposta na comunicação oral e / ou gestual da regência. É difícil descrever o exercício, mas é algo como: em determinado tom ou dificuldade de uma melodia a voz vença o desafio e se expresse com maturidade, beleza e liberdade a partir da essência da vogal *i* – brilhante, madura, completa, ereta e livre (acessá-la pelo inaudível e vesti-la com essa imagem para que possa vir a ser); cantar com o “dente do siso”; cantar como que formando um grande cálice de tons que cintilam; etc.

Não existe uma receita de imagens! A relação de imagens para se comunicar e se expressar vocalmente é construída no grupo – cada grupo tem um corpo etérico que vai se identificar de um modo diferente com a corrente sonora primordial – mas sempre com muito respeito e criatividade, para que a imagem seja uma ferramenta capaz de plasmar e fazer com que o seu instrumento corporal se torne pelo canto, permeável e translúcido ao som e na mesma medida ao tom. A imagem nos abre um caminho para estar em comunhão, para a transformação do ser, para como construir uma cosmovisão. Ela é uma ferramenta indispensável!

### **Música:**

#### ***O Rouxinol***

Rouxinol tomou conto do meu viver  
 Chegou quando procurei  
 Razão para poder seguir  
 Quando a musica ia e quase eu fiquei  
 Quando a vida chorava  
 Mas que eu gritei  
 Pássaro deu a volta ao mundo  
 E brincava  
 Rouxinol me ensinou que é só não temer  
 Cantou  
 Se hospedou em mim

#### **INTERMEZZO**

Todos os pássaros, anjos  
 Dentro de nós,  
 Uma harmonia  
 Trazia dos rouxinóis

*Milton Nascimento*

### **Referências bibliográficas**

NASCIMENTO, Milton. Música “O Rouxinol” EMI Publishing Brazil ASCAP – UBS – 67059287.

RULAND, Heiner. *“O processo artístico como fundamento da terapia”* extraído do livro: *“Die Neugeburt der Musik aus dem Wesen des Menschen”* textos Ouvir Ativo. 2004.

Walter, Bruno. *“A atuação ética e moral da música”* (conferência de Bruno Walter, em Viena, 1935) Textos Ouvir Ativo, 2004.

WERBECK, Svardstrom, Valborg. *“A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto”* 2ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2004.







